

## PRÁTICAS PARTICIPATIVAS NO BECO DAS PEDRAS COMUNIDADE DO MORRO DA CRUZ

Leandro Marino Vieira Andrade; Bárbara Kayser dos Santos; Bruna Fernandez Chiesa; Bruno Loff Ferreira Leite; Elisa Escosteguy Utzig; Fernanda Évelyn Ferreira; Filipe Fishborn Baumbach; Hannh Kny; Jamile Tabbal Mallet; Júlia da Silva Osório; Júlia Kuse Taboada; Lucas Machado Rufino; Luís Gustavo Ruwer da Silva; Marina Orlandi Goulart; Raíssa Goulart Netto; Vanessa Geremias Leal; Victoria Awoyama Klein.

A ação na comunidade do Beco das Pedras, região do Morro da Cruz, busca, através da atuação do EMAV - programa de extensão Escritório Modelo Albano Volkmer - trazer melhorias socioespaciais para o local utilizando uma metodologia de projeto participativo no qual estão envolvidos moradores, estudantes e outros agentes externos de diversas áreas de atuação.

A proposta objetiva a aproximação entre comunidade e estudantes proporcionando uma evolução conjunta que aborda desde reflexões sobre os vínculos com o ambiente ao desenvolvimento de um processo que procura atingir a autonomia dos grupos envolvidos. Esta experiência possibilita aos estudantes uma formação não só enquanto profissionais, mas enquanto cidadãos cientes de seu papel social.

Na fase inicial da ação, houve um processo de criação de vínculos com a comunidade, durante o qual foi feita uma análise da área - em conjunto com os moradores - e identificadas uma série de problemáticas no local, sendo a principal delas, a precariedade do acesso às casas. A partir delas, algumas atividades foram organizadas para tratar das demandas apresentadas pela comunidade. Durante o desenvolvimento destas atividades, percebeu-se um grande avanço no sentido de percepção da coletividade e organização comunitária, visto que houve uma aproximação significativa entre os moradores e deles com seu território.

Durante o ano de 2016, foram feitos estudos para a melhoria do acesso local, que incluíram desde questões de acessibilidade às questões mais específicas que abordam conhecimentos sobre técnicas construtivas adaptáveis ao local - um terreno acidentado de difícil acesso. Estes estudos serviram de base para estabelecer um diálogo com os moradores sobre as possibilidades de execução de uma escadaria através de mutirões autogeridos pelos participantes. O projeto foi concebido - por moradores e estudantes - para ser realizado em módulos reproduzíveis por etapas, tendo em vista a dimensão do local de intervenção.

Atualmente, o primeiro módulo, definido pelos moradores, encontra-se em finalização. O processo desenvolveu-se ao longo de seis mutirões nos quais houve um crescimento muito positivo levando a uma aproximação dos moradores e trazendo ao grupo uma percepção de comunidade organizada.

Descritores: participação social; autonomia; projeto participativo; desenvolvimento socioespacial